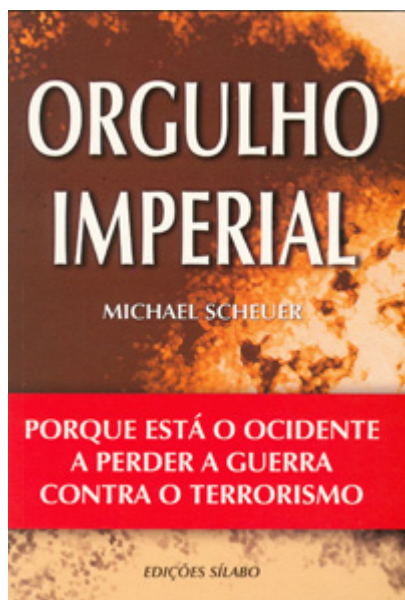


## Crónicas Bibliográficas

Coronel  
António de Oliveira Pena



Coronel  
Manuel Carlos Teixeira do Rio Carvalho



**Orgulho Imperial, Michael Scheuer**  
**Edições Sílabo**

Trata-se de um livro, no mínimo, perturbador. O seu autor, Michael Scheuer, é um antigo analista da CIA de onde se demitiu para poder escrever esta obra.

**Revista Militar N.º 2449/2450 - Fevereiro/Março de 2006, pp 0 - 0.**

*:: Neste pdf - página 1 de 6 ::*

Ao longo das suas cerca de 400 páginas o autor critica causticamente a forma como o poder político e militar americano tem conduzido ás acções anti-al-Qaeda que considera erradas em particular pela dificuldade, que afirma existir nas elites americanas, de interpretar os acontecimentos e as pessoas fora da América devido à sua arrogância e egocentrismo e a que chama “Orgulho Imperial”.

Não apoiando a al-Qaeda nem o seu líder Bin-Laden (cuja destruição considera que estava ao alcance do Poder Americano se tivesse sido bem conduzido) analisa, contudo, com profundidade e rigor, as motivações da “jihad defensiva” que aquela organização leva a cabo não só contra a América mas também contra regimes que considera opressores de muçulmanos como a Rússia, China, Índia, Israel e Uzebequistão ou regimes muçulmanos que considera apóstatas como a Arábia Saudita, Jordânia ou Indonésia.

Como preocupante curiosidade há que referir que Bin-Laden acusa os EUA de ter ajudado a criar o novo “ Estado Cristão” em Timor-Leste e Sérgio Vieira de Melo de o ter “Talhado” o que justificaria o ataque que o vitimou.

O Autor enumera, ainda, as seis políticas americanas que Bin-Laden refere como anti-muçulmanos e que, resumidamente, seriam “o apoio americano a Israel, a presença de tropas estrangeiras na Península Arábica, a ocupação do Iraque e do Afeganistão, o apoio americano à Rússia, Índia e China contra os respectivos militantes muçulmanos, a pressão dos EUA sobre os produtores de energia árabes para manter o petróleo a preços baixos (?) e o apoio americano a governos muçulmanos apóstatas, corruptos e tirânicos”.

Refere também o autor, com insistência e lógica, a dificuldade de instalar estados com democracias tipo ocidental no Médio Oriente enquanto o Islão não contemplar a separação entre a Igreja e o Estado.

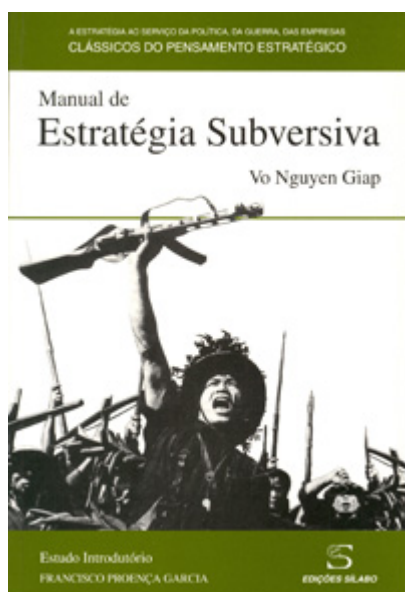
E tal será difícil enquanto muitos milhares de muçulmanos acreditarem, como Bin-Laden que “Deus faz a lei, o homem não!”

Trata-se, sem dúvida, de uma profunda questão religiosa difícil de superar pois combate-se, na expressão mais concreta do termo, por uma causa na qual “morrer a matar inimigos dá entrada no Paraíso”.

Abstraindo as referências à política interna dos EUA e à sua História, esta obra apresenta o grande interesse da análise profunda e, certamente, bem fundamentada, do “inimigo”, das suas convicções, métodos e objectivos, o que não é pouco.

Leitura de interesse para quem se preocupar com um dos mais prementes problemas do mundo actual.

Manuel Carlos Teixeira do Rio Carvalho  
Coronel Tir, Sócio Efectivo e Vogal da Direcção da Revista Militar



## **Manual de Estratégia Subversiva**

**Vo Nguyen Giap**

A ciência estratégia continua a desenvolver-se nas Edições Sílabo, colecção “*Clássicos do Pensamento Estratégico*”, agora com este **Manual**, cujo *Estado Introdutório* tem a autoria do Sócio Efectivo da Revista Militar, Major de Infantaria, Mestre em Relações Internacionais e Doutor em História, Francisco Proença Garcia.

O **Estado Introdutório** alonga-se em 28 páginas distribuindo-se por, *A acção subversiva, Fases da subversão, A actualidade da subversão e Análise espectral do papel de Giap nas guerras da Indochina*. O Major Garcia começa por afirmar que o General Vo Nguyen Giap demonstrou ser possível um país com poucos recursos vencer uma grande potência através de uma guerra prolongada e termina dizendo que o génio do General Giap consistiu na capacidade de organização, paciência, persistência, capacidade de aprender e enorme força de vontade e que os seus trabalhos escritos e o exemplo da sua prática revolucionária, foram decisivos ao êxito de alguns movimentos independentistas do *terceiro mundo*.

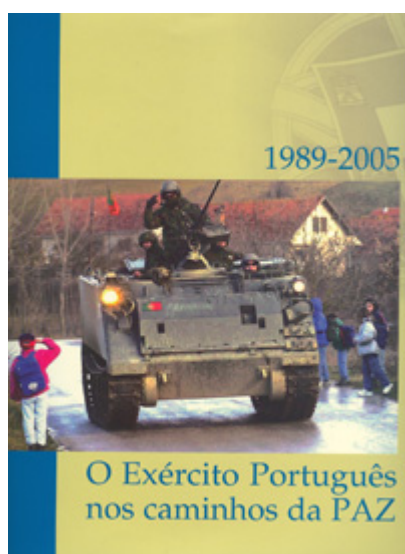
O **Manual de Estratégia Subversiva** contém quatro Partes: a primeira de 1945 a 1954, *A Guerra de Libertação do Povo Vietnamita contra os Imperialistas Franceses e os Intervencionistas Norte-Americanos*; a segunda parte, *Guerra do Povo - Exército do Povo*; a terceira, *A Grande Experiência adquirida pelo Partido na Liderança da Luta Armada e na Construção das Forças Armadas Revolucionárias* e a parte quarta, *Dien Bien Phu*, a maior vitória alcançada pelo Exército Popular do Vietname contra os franco-americanos, “*Dien Bien Phu ficou inscrita, para sempre, nos anais da luta pela libertação nacional do nosso povo e de todos os povos oprimidos do mundo. A História registá-lo-á como um dos acontecimentos cruciais do grande movimento de povos da Ásia, da África e da América Latina que se erguem para se libertarem e serem senhores dos seus próprios destinos.*”

A obra apresenta um **Apêndice**, bastante elucidativo, organizado em, *A situação militar no Verão de 1953; O novo esquema inimigo: O 'Plano Navarre'* (Em 1953 os EUA e a França concordaram no esforço de guerra a realizar na Indochina tendo sido nomeado o General Navarre para Comandante Supremo do Corpo Expedicionário Francês - O General Navarre e os outros generais franceses e americanos julgavam que a situação crítica se ficava a dever à enorme dispersão das forças francesas por milhares de postos de guarnição em todas as frentes para lutarem com a guerrilha); *O nosso Plano do Inverno de 1953 e Primavera de 1954, e a evolução da situação militar nas várias frentes e A histórica campanha de Dien Bien Phu*.

O livro contém importantes e actualizadas referências bibliográficas, constituindo-se *peça* de referência diária pela sua actualidade em termos de contribuir para *colocar* a Estratégia para além do serviço à Política e à Guerra, que sempre cumpriu, também ao serviço *mundo* económico da actualidade pela exigência constante de vantagens competitivas.

A Revista Militar agradece a “Edições Sílabo” o exemplar enviado para a sua Biblioteca, felicita a Editora por mais esta obra e os intervenientes na edição; Miguel Mata que fez a tradução a partir do original de 1961; Pedro Mota, Capa e Major, Doutor, Francisco Proença Garcia, pelo seu oportuno e excelente Estudo Introdutório.

António de Oliveira Pena  
Coronel, Director-Gerente do Executivo da Direcção da Revista Militar



**O Exército Português nos Caminhos da PAZ -  
1989-2005**

O registo do esforço desenvolvido pelo Exército em Operações Humanitárias e de Paz ao nível das Organizações Internacionais de que Portugal faz parte e ainda em Missões Externas de âmbito Nacional realiza-se, por forma de Excelência, nesta obra.

A coordenação do livro esteve a cargo do Tenente-Coronel de Artilharia António Joaquim Ramalhôa Cavaleiro, sendo seus autores os Majores de Infantaria Luís Miguel Afonso Calmeiro e José Manuel Tavares Magro, destacando-se a colaboração do Tenente-Coronel do Serviço Geral Pára-quedista Miguel António Gabriel da Silva Machado e ainda, no design, de Inês de Sequeira Galvão. A cuidada edição esteve a cargo da Secção de Cooperação Militar e Alianças do Gabinete do General Chefe do Estado-Maior do Exército.

Do estudo da obra resulta a certeza de que as Forças Armadas Portuguesas ontem, hoje e amanhã, conseguiram, conseguem e conseguirão, sempre e de forma meritória, realizar as mais diversificadas missões no âmbito dos compromissos internacionais assumidos no apoio à política externa do Estado Português.

No Prefácio, Sua Excelência o Presidente da República, Dr Jorge Sampaio, em 29Set05, salienta que este registo sublinha uma vocação e que *“As missões de paz que o Exército tem valorosamente cumprido se inserem numa linha ética de solidariedade que, após a restauração democrática, inspira a postura de Portugal na comunidade internacional.”*

O testemunho do Excelentíssimo General Chefe do Estado-Maior do Exército, General Luís Vasco Valença Pinto, escrito em 24 de Outubro de 2005, salienta que *“A força terrestre portuguesa foi decisiva quando D. Afonso Henriques através da vontade política, da inteligência estratégica, da coragem e da mão forte dos seus soldados, edificou a individualidade e a independência de Portugal.”* e termina realçando o *enriquecimento* dos militares na longa e diversificada *caminhada* pela Paz o que permite considerar o Exército uma organização inovadora, aberta e experiente, no âmbito da cooperação internacional a todos os níveis.

Esta análise fica-se pela admiração da obra, pelo seu registo gráfico e humano, como *prenda* que se recomenda a todos os portugueses em termos de *folhear* e estudo atento. *“Os militares do Exército (diga-se e também da Armada, da Força Aérea e da Guarda Nacional Republicana), enquanto representantes de Portugal no mundo, dão o melhor de si próprios para elevar Portugal na Europa e no Mundo, para a defesa comum e para a segurança colectiva, sendo que a segurança e defesa do nosso país é indissociável de uma segurança europeia articulada no quadro de defesa colectiva Euro-atlântica.”* (Pag 217)

A Direcção da Revista Militar agradece ao Gabinete de Sua Excelência o General CEME o exemplar enviado para a sua Biblioteca e tem o maior gosto em contribuir para divulgar o livro informando que pode ser adquirido, ao preço de 20,00 Euros, nos Museus Militares, Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento e no Gabinete do CEME (SIPRP).

António de Oliveira Pena  
Coronel, Director-Gerente do Executivo da Direcção da Revista Militar